

Fundação Visconde de Cairu

Curso: Psicologia

Docente: Alan Rangel Barbosa

Discente: Jerusa Silva Moura Gonçalves

RESENHA DO FILME SALTBURN

MOURA. Jerusa Silva. Estudante do primeiro semestre de Psicologia. Fundação Visconde de Cairu.

SALTBURN. Direção e roteiro de Emerald Fennell. Produzido por LuckyChap Entertainment. Reino Unido, 2023, 2h 07min, drama, suspense.

Esta resenha analisa a obra cinematográfica sob o olhar da narrativa, direção, atuação e aspectos técnicos, oferecendo uma avaliação sobre sua contribuição ao gênero e ao panorama atual do cinema. Nos concentramos na representação da psicologia dos personagens e como essas representações influenciam a narrativa, recorrendo a autores do campo da psicologia.

Saltburn, dirigida por Emerald Fennell, é um drama psicológico que explora temas de poder, identidade, privilégio e moralidade. Lançado em 2023, o filme se destaca com uma abordagem densa, ousada e inovadora com questões complexas sobre a sociedade contemporânea.

O filme segue a história de Oliver Quick, interpretado por Barry Keoghan, um jovem universitário que, ao ser convidado para passar o verão na opulenta mansão da família Saltburn, se vê envolvido em um mundo de excessos e intrigas. A narrativa explora a dinâmica entre Oliver e os membros da família Saltburn, revelando segredos obscuros e tensões crescentes. Imerso no mundo de luxo e manipulação, ele lida com suas próprias inseguranças e ambições enquanto enfrenta o comportamento volátil e manipulador dos membros da família.

Fennell, conhecida em seus trabalhos por abordar uma mistura de elementos como suspense e drama, mantém o espectador em constante expectativa. Ela cria atmosferas pesadas e com personagens complexos percebidas ao longo da película. A psicologia dos personagens é retratada com uma profundidade que permite um olhar pormenorizado das motivações e conflitos internos.

Freud (1980) explora como os desejos e conflitos inconscientes moldam o comportamento. O inconsciente é o verdadeiro guia da ação humana, dizia o autor. A teoria pode ajudar a revelar as motivações escondidas e os conflitos internos das pessoas. A influência do inconsciente é evidente no comportamento dos atores, que, frequentemente, agem de acordo com vontades e conflitos não reconhecidos conscientemente.

O protagonista, Oliver Quick, é uma representação de ambição e insegurança. Seu desejo de aceitação e pertencimento o leva a um caminho de autoengano e manipulação, refletindo questões de identidade e autoimagem. Rogers (2021), conhecido por sua teoria da autoimagem e da autoaceitação, explora como a discrepância entre o self ideal e o self real pode levar ao autoengano e à manipulação na busca por aceitação social. Segundo o próprio autor, quando existe uma grande diferença entre a autoimagem e o ideal de si mesmo, a pessoa pode recorrer a mecanismos de defesa e manipulação para preservar uma imagem consistente aos olhos dos outros. A evolução de Oliver ao longo do filme é uma representação clara de como a pressão social e o desejo de status podem afetar a psique individual.

De acordo com Jung (2003), a teoria dos arquétipos pode ser observada nas figuras presentes no filme. Os personagens representam diferentes arquétipos que refletem aspectos universais da psique humana. A jornada emocional dos atores ressoa com o conceito de "sombra" de Jung, na qual os aspectos reprimidos da personalidade emergem e influenciam as ações.

Rosamund Pike, que interpreta Elspeth Catton, matriarca da família Saltburn, entrega uma interpretação poderosa e carismática, adicionando profundidade ao enredo. Sua conduta, falta de empatia e manipulação são determinantes para entender as relações complexas da família. O ambiente é opressor e nocivo, fatores que contribuem para manter o clima de suspense psicológico. A teoria do apego de Bowlby (1987) pode ser vista nas relações interpessoais. As interações entre os personagens revelam padrões de apego que moldam suas relações e

comportamentos. A forma como os personagens se conecta e se distancia uns dos outros ilustra os conceitos de apego seguro e inseguro descritos por Bowlby.

A abordagem de Erickson (1998), sobre o desenvolvimento psicossocial, também fornece uma perspectiva valiosa. O filme explora como os conflitos da infância e as fases de desenvolvimento impactam a identidade e os relacionamentos dos personagens adultos. Há uma luta interior para reconciliar o passado com o presente, reflexo das fases críticas do desenvolvimento psicossocial descritas por Erickson.

A competência de Fennell para estabelecer uma atmosfera carregada, e fomentar reflexões importante sobre a ética, torna esta obra uma contribuição significativa ao campo do drama psicológico. Recorrendo a Carl Rogers (2011), entender a experiência humana é essencial para qualquer análise crítica que busque apreender as sutilezas emocionais e psicológicas. O cinema, enquanto expressão artística, reflete essas vivências internas e oferece um vasto campo para a análise psicológica.

Por fim, Saltburn é indicado para aqueles que têm interesse em análises psicológicas e na representação das nuances emocionais. O filme não apenas entretém, mas também oferece uma oportunidade para refletir sobre as teorias psicológicas e sua aplicabilidade na vida real.

Referências

- BOWLBY, John. **Apego: Formação do Vínculo e Perda**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- ERICKSON, Erik H. **Infância e Sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- FREUD, Sigmund. **O Futuro de uma Ilusão**. Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- JUNG, Carl G. **O Homem e Seus Símbolos**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- ROGERS, Carl. **A Terapia Centrada na Pessoa**. 4. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.